



Biblioteca da Assembleia da República

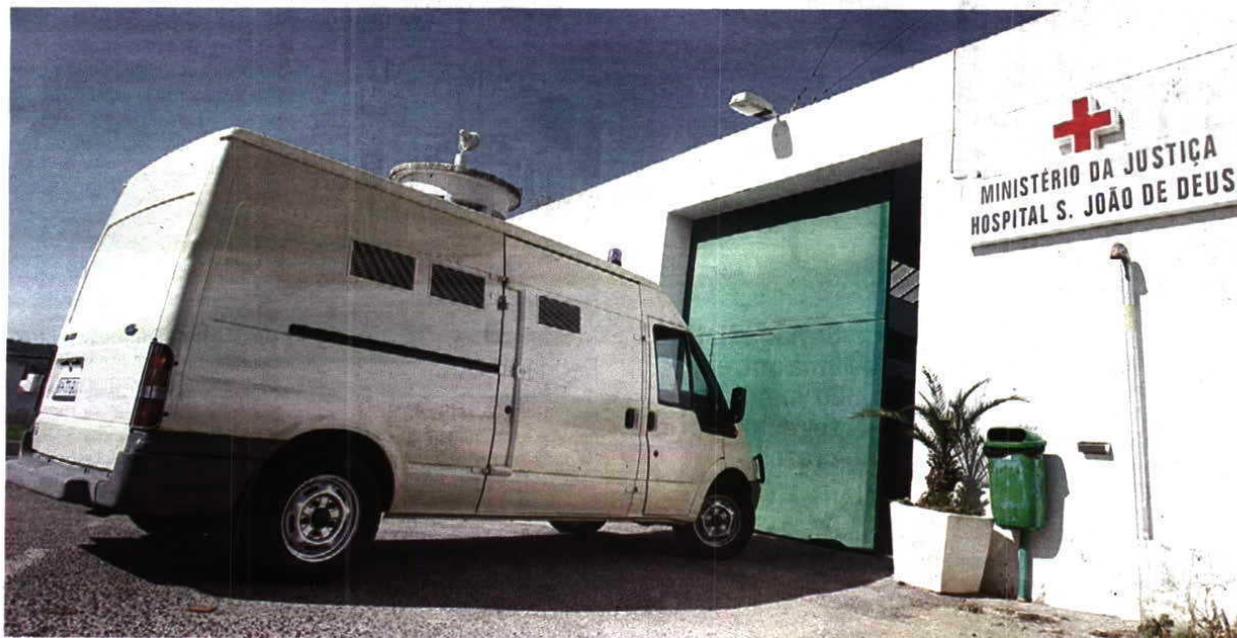
DOSSIER DE IMPRENSA



ID: 24135520

10-03-2009

BPN ■ SAÚDE DE EX-BANQUEIRO VIGIADA 24 HORAS POR DIA NA PRISÃO



Ontem uma carrinha celular levou o ex-presidente do BPN ao Hospital Prisional de Caxias para exames médicos complementares

Ordenava as transferências para o Insular

Os deputados da comissão de inquérito parlamentar ao caso BPN ouvem hoje, após requerimento do CDS-PP, Leonel Mateus, funcionário que integrava o gabinete do ex-gestor Luís Caprichoso. O nome de Leonel Mateus foi, aliás, apontado como um dos pertencentes ao grupo de quadros do BPN que ordenava o registo de operações para o Banco Insular à equipa que acompanhava a direcção de operação, a par de Oliveira e Costa, Luís Caprichoso, Francisco Sanches e António Franco (quando subiu ao lugar de administrador). O nome de Leonel Mateus surge ainda associado à Planfim – Serviço de Planeamento Financeiro Internacional –, estrutura que criava as offshores da SLN. A Planfim tinha como presidente Luís Caprichoso, a quem Mateus obedecia directamente no grupo. ■

Oliveira e Costa entra no hospital

■ O antigo presidente do Banco Português de Negócios deu ontem entrada no Hospital Prisional de Caxias para realizar um exame médico

● MIGUEL ALEXANDRE GANHÃO/
/DIANA RAMOS

O ex-presidente do Banco Português de Negócios (BPN) deu ontem entrada no Hospital Prisional de Caxias para realizar vários exames médicos. Segundo apurou o **Correio da Manhã** a saúde de Oliveira e Costa é vigiada 24 horas por dia no Estabelecimento Prisional da Polícia Judiciária (EPPJ) e foi por conselho do médico daquele estabelecimento que o detido foi transportado numa carrinha celular para o hospital. O objectivo era desmistificar alguns indícios clínicos diagnosticados na prisão.

Saúde débil fundamentou alteração da medida de coacção

Depois de realizados os exames, o detido regressou à sua cela no EPPJ e conferenciou com o seu advogado, Leonel Gaspar, durante toda a tarde.

Oliveira e Costa viu a prisão preventiva renovada por mais três meses, apesar de os advogados terem requerido que a medida de coacção fosse alterada para “prisão domiciliária”. Leonel Gaspar alegou que o ex-banqueiro sofria de claustrofobia e que a prisão fazia piorar o seu estado de saúde. O advogado argumentou que a prisão domiciliária era o bastante para servir os propósitos do Ministério Público.

Estes argumentos não conven-

✚ PORMENORES

● **DETENÇÃO**
José Oliveira e Costa foi detido a 20 de Novembro de 2008. Foi ao Parlamento a 13 de Janeiro, mas não prestou quaisquer declarações.

● **PRISÃO**
O ex-presidente da Sociedade Lusa de Negócios (SLN) foi o primeiro banqueiro a entrar em tribunal na condição de detido.

● **SUSPEITAS**
É suspeito de burla agravada, de falsificação de documentos, fraude fiscal e branqueamento de capitais.

ceram os juízes da relação. Com efeito, os desembargadores Calheiros da Gama e Fátima Mata-Mouros consideraram que os pressupostos que presidiram à detenção do banqueiro continuavam actuais. Estes magistrados defenderam igualmente que só a prisão de Oliveira e Costa poderia debelar o perigo de fuga e a destruição de provas.

Os vários elementos ligados ao Banco Português de Negócios que, até ao momento, foram chamados a depor na Comissão Parlamentar de Inquérito, foram unânimes em considerar que Oliveira e Costa detinha um ascendente sobre a maior parte dos administradores e accionistas do Grupo Sociedade Lusa de Negócios (SLN) e que esse ascendente permaneceria mesmo depois da detenção do banqueiro. ■

Queixa-crime demorou cinco anos a surgir

Armando Fonseca Pinto, director do departamento jurídico do BPN, admitiu, na última audição da comissão de inquérito parlamentar, que o banco levou cinco anos a apresentar uma queixa-crime contra Oscar Silva, o antigo responsável pela Crédito que foi afastado da sociedade financeira de crédito após uma auditoria ter detectado desvíos financeiros no valor de 50 milhões de euros. O caso remonta a 2003.

Segundo o Honório Novo, do PCP, Óscar Silva ter-se-á servido dos chamados contratos atípicos para obter financiamentos pessoais, através dos quais comprou quadros de Cargaleiro e Vieira da Silva. ■



Oliveira e Costa nomeou Óscar Silva

PEDRO ELIAS/JORNAL DE NEGÓCIOS

ABDUL RAHMAN EL-ASSIR É APONTADO COMO TRAFICANTE DE ARMAS

O amigo libanês de Dias Loureiro

Amigo do rei de Espanha, o empresário libanês apresentou Dias Loureiro a várias figuras internacionais, como Bill Clinton

Texto • João Cristóvão Baptista

joao.m.baptista@24horas.com.pt

Abdul Rahman El-Assir, o amigo libanês que Dias Loureiro levou para o BPN, e que recentemente foi apontado como testa-de-ferro da instituição por um ex-administrador do banco, goza de uma reputação mundial pouco recomendável.

Embora seja amigo íntimo do rei Juan Carlos, de Espanha, os negócios menos claros de El-Assir levaram a imprensa internacional a classificá-lo com "traficante de armas", uma situação que os deputados que investigam a nacionalização do BPN querem agora ver explicada (ver caixa).

Filho de uma cantora e

de um poeta libanês, o empresário – que tem também nacionalidade espanhola – entrou para os negócios internacionais de armas ainda na década de 1980, através do seu ex-cunhado, o saudita Adnan Khashoggi (tido como amigo pessoal de Osama Bin Laden e suspeito de ter financiado os ataques de 11 de Setembro).

Apesar de nunca ter sido julgado por qualquer negócio relacionado com armas, El-Assir acabou por ver o seu nome associado ao escândalo do BCCI, um banco internacional suspeito de ter ligações ao narcotráfico e que chegou a ser investigado pelos Estados Unidos.

Paralelamente a esta "carreira" menos clara, o libanês conseguiu cimentar a imagem de empresário bem

sucedido em Espanha, onde se tornou amigo pessoal de figuras tão importantes como José Maria Aznar ou o próprio rei Juan Carlos.

Apresentou Dias Loureiro a Bill Clinton

Quando conheceu El-Assir, em meados dos anos 90, Dias Loureiro acabou por beneficiar dos contactos do libanês. Após ter ajudado o português a fechar um negócio em Marrocos que envolvia a EDP, a Pléiade e o Grupo Dragados, El-Assir fez do ex-ministro de Cavaco Silva uma visita frequente em sua casa.

Segundo relatou o próprio Dias Loureiro em declarações ao jornal "Público", em Fevereiro de 2005, El-Assir convidou-o por diversas vezes para participar em caçadas e jogos de golfe em que estaria presente o rei Juan Carlos. Foi também o empresário libanês que apresentou o ex-governante português a Bill Clinton. "Jantei com Bill Clinton nas casas dele (El-Assir) em Madrid, Barcelona e Londres", contava Dias Loureiro.

Também o antigo ministro acabou por trazer o libanês para a sua esfera privada, tendo El-Assir sido um dos convidados presentes no casamento de Joana Dias Loureiro, filha do ex-ministro de Cavaco Silva. ■

Negócios de armas no Parlamento

A falta de informações claras em relação aos negócios de Abdul El-Assir levou o PCP a pedir ao genro do ex-primeiro-ministro espanhol José María Aznar, Alejandro Agag, que esclareça a relação que tem com o empresário libanês El-Assir e se alguma vez participaram juntos em negócios de armamento.

Num questionário que o deputado comunista Honório Novo pediu para ser enviado a Agag, o PCP quer saber se

este conhecia El-Assir, se acompanhou negócios com ele, relacionados com venda de armas, e que negócios manteve Dias Loureiro com o libanês.

O PCP pergunta ainda se o passado de Dias Loureiro enquanto ministro e dirigente do PSD teve influência no relacionamento entre ambos e se Agag sabia que se dizia em Portugal que o BPN era o banco do PSD.

Em 2002, Agag, então secretário-geral do Partido Popular Europeu, abandonou a política e passou a trabalhar no BPN, como assessor do então presidente do banco, Oliveira e Costa, actualmente detido em prisão preventiva.

factos



NEGA. No final do ano passado, o Governo polaco rejeitou uma generosa proposta de renovação da frota marítima do reino do Kuwait, depois de ter sido anunciado que Abdul El-Assir tinha sido o intermediário escolhido pelo príncipe Mubarak para efectuar o negócio.